

Saraiva faz governo paralelo ao Buriti

Na avaliação do candidato a governador pelo Partido dos Trabalhadores, Carlos Saraiva e Saraiva, segundo colocado na totalização dos votos, o PT ressurgiu do pleito eleitoral como a única força política verdadeiramente de esquerda, pois conseguiu eleger um número expressivo de deputados federais e distritais, para fazer uma firme oposição ao governo de Joaquim Roriz, e combater as idéias e Planos Demográficos que este pretende implantar.

Reconhecendo que faltou união entre a Frente Popular e PT, Saraiva ressaltou que o mesmo não irá acontecer na Assembléia Distrital, onde todas as forças de esquerda tendem a se articular. Saraiva disse que depois da eleição não atuará mais no sindicalismo, ficará por conta das batalhas partidárias do PT e será um articulador na tentativa de se fazer um governo paralelo ao do Palácio do Buriti, não com o intuito de tomar o poder, e sim na missão de contribuir com idéias e projetos.

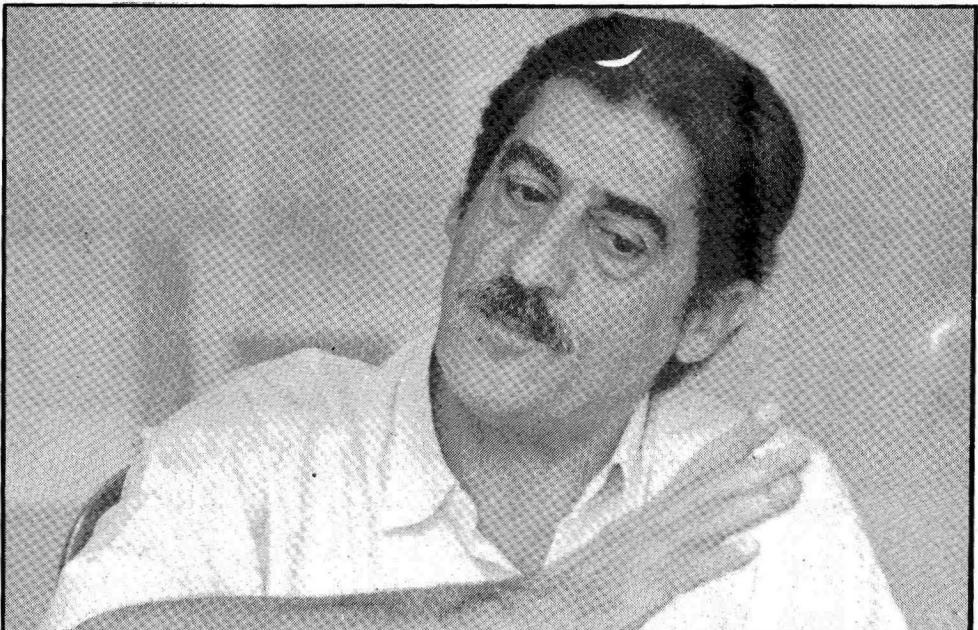
O candidato disse que estava triste por acreditar que a cidade sofreu um retrocesso, com a eleição de

candidatos que representam "o cartel imobiliário e o poder econômico".

Saraiva acredita que os representantes do poder econômico, e amigos do Palácio do Planalto, nada têm a acrescentar e a oferecer à população do DF. E para combatê-los o PT fará uma firme oposição à implantação do projeto de metrô de superfície, idéia defendida por Joaquim Roriz. Para ele, o custo deste meio de transporte é muito oneroso, que só irá colaborar com a dívida externa do País, pois certamente os recursos serão obtidos no exterior, com fortes indícios de que o sejam no Japão. A solução mais coerente para a questão do transporte, disse Saraiva, não custa caro e é de fácil execução, bastando para tanto que se promova a renovação da frota de ônibus.

Outro ponto que o PT deverá fazer forte oposição, diz respeito aos assentamentos habitacionais, promovidos sem estudos de impacto ambiental e sem qualquer infra-estrutura. Segundo Saraiva, Roriz não erradicou as favelas, apenas criou uma grande favela, que se chama Samambaia.

JEFFERSON PINHEIRO



Saraiva deixa o sindicalismo para montar um governo paralelo